

AS DIMENSÕES DO CÂNONE / Poética Chinesa

dos Cânones e Música para ensinares os descendentes dos clãs nobres a serem directos, mas amenos; magnânimos, mas severos; tenazes, e sem violência; simples por fora e sem arrogância por dentro. **Que os poemas expressem esses ideais e que as canções dêem ritmo a tal expressão.** As vozes devem seguir o ritmo; os tons devem dar harmonia às vozes. Quando os oito tipos de instrumentos musicais consonarem, quando não desrespeitarem a ordem predeterminada, espíritos e homem estarão em harmonia’. Kui respondeu: ‘Sim, [majestade], quando fizer soar os diversos instrumentos, [até] os cem animais entrarão na dança!’.

- 6 *Analectos (Lun Yu 論語)*: (9.26) “os três exércitos podem perder o seu comandante, mas um homem comum não pode vacilar diante dos seus ideais” ou (13.41) “sabe que é impossível, mas age mesmo assim”.
- 7 *Ritos de Zhou (Zhouli 周禮)*, capítulo “Oficiais da Primavera: 25.º Oficial”: O “Grande Mestre de Música” está encarregado de unir [as forças] da *Yin* e do *Yang* por meio dos seis *lü* e dos seis *tong*. [Classificam-se como] *Yang* os sons: *huang zhong* 黃鐘, *tai cu* 大簇, *gu xian* 姑洗, *rui bin* 蕤賓, *yi ze* 夷則 e *wu yi* 無射. [Classificam-se como] *Yin* os sons: *da lü* 大呂, *ying zhong* 應鐘, *nan lü* 南呂,

han zhong 函鐘, *xiao lü* 小呂, *jia zhong* 夾鐘. **Dá ordem aos tons classificados como *Yin* e *Yang* com base nas cinco vozes:** *gong* 宮, *shang* 商, *jiao* 角, *zhi* 徵, *yu* 羽; fá-los repercutir com os oito sons: [instrumentos de] metal, pedra, barro, couro, seda, madeira, cabaça e bambu.

[O Grande Mestre também têm a obrigação de] ensinar os seis [elementos] da poesia *shi* (*liushi* 六詩), a saber: “ventos”, “exposição poética”, “comparação”, “alusão”, “odes elegantes”, “cânticos reais”. Tendo as “seis virtudes” por base, utiliza os “seis *lü*” para musicá-la. O Grão-Mestre dos Sacrifícios lidera os *gu* para que subam ao salão [do Rei] e entoem os cânticos. Determina [o início da] apresentação, ao fazer percutir um tambor *fu*. [Terminados os cânticos, tem lugar] um concerto onde os instrumentos de sopro são acompanhados pelos demais. [O Grão-Mestre dos Sacrifícios] assinala [o seu começo], fazendo percutir um tamboril. Nas cerimónias de boas-vindas [aos hóspedes reais], adopta-se o mesmo protocolo. Nas grandes cerimónias de tiro ao alvo, [o Grão-Mestre dos Sacrifícios também] lidera os *gu* para que cantem”.

- 8 Depois dos Clássicos vêm as obras históricas (*shi* 史), os ensinamentos dos Mestres (*zi* 子) e as antologias literárias (*ji* 集).

Zheng Xuan 鄭玄, Jia Gongyan 賈公彥. *Zhouli Zhushu* 周禮注疏 (Anotações e Glosas aos Ritos de Zhou). Edição de Ruan Yuan. Pequim: Zhonghua Shuju, 1980.

Zhu Xi. *Sishu Jizhu* 四書集注 (Anotações Reunidas sobre os Quatro Livros). Pequim: Zhonghua Shuju, 1983.

——. *Shiji Zhuan* 詩集傳 (Comentários aos Poemas), in Zhu Jieren *et al.* (org.), *Zhuzi Quanshu* (Obras Completas do Mestre Zhu), Vol. 1. Xangai: Shanghai Guji, 2010.

——. Xiaoxue 小學 (Pequeno Aprendizado), in Zhu Jieren *et al.* (org.), *Zhuzi Quanshu* (Obras Completas do Mestre Zhu), Vol. 13. Xangai: Shanghai Guji, 2010.

——. *Shi* 詩 (Sobre os Poemas), in Zhu Jieren *et al.* (org.), *Zhuzi Yulei* 朱子語類 (Conversações com o Mestre Zhu, Compiladas por Tema), Vol. 6. Pequim: Zhonghua Shuju, 1986.

Estudos

O principal estudo em língua ocidental do “Grande Intróito” talvez ainda seja o capítulo específico emStephen Owen, *Readings in Chinese Literary Thought* (ed. chinesa中國文論：英譯與評論. Xangai: Academia de Ciências Sociais de Xangai, 2003).

Além disso, dentre as obras gerais, merecem menção:

Cheng Junying 程俊英. *Shijing Yizhu* 詩經譯註 (O Clássico dos Poemas Traduzido e Anotado). Xangai: Shanghai Guji, 1985.

——. e Jiang Jianyuan 蔣見元. *Shijing Pingxi* 詩經評析 (Anotações e Análise do Clássico dos Poemas). Pequim: Zhonghua Shuju, 1991.

Hu Puan 胡樸安. *Shijing Yanjiu* 詩經研究 (Estudo do Clássico dos Poemas). Chang’sha: Yuelu Shushe, 2010.

Pi Xirui 皮錫瑞. *Jingxue Tonglun* 經學通論 (Ensaio Geral sobre o Estudo dos Clássicos). Pequim: Zhonghua Shuju, 1954.

Xia Chuancai 夏傳才. *Shijing Yanjiu* 詩經研究 (Apresentação Geral dos Estudos Históricos sobre o Clássico dos Poemas). Pequim: Qinghua Daxue Chubanshe, 2007.

BIBLIOGRAFIA

Textos Originais

Adoptou-se a edição coordenada por Ruan Yuan 阮元 das *Shisanjing Zhushu* 十三經註疏 (Anotações e Glosas aos Treze Clássicos). Pequim: Zhonghua Shuju, 1980, como fonte para as seguintes traduções:

- “Grande Introito”, in *Maoshi Zhengyi* 毛詩正義 (Interpretação Autorizada dos Poemas do Senhor Mao).
- “Exortação à Kui” (Secção do “Cânone de Shun) (p. XX), in *Shangshu Zhengyi* 尚書正義 (Interpretação Autorizada dos Documentos Supremos).
- “Grande Mestre de Música” (n. XX), in *Zhouli Zhushu* 周禮註疏 (Anotações e Glosas aos Ritos de Zhou).

Ademais, foram consultados, pesquisados e traduzidos os seguintes textos (não incluídos neste trabalho):

Zheng Xuan 鄭玄. *Shipu Xu* 詩譜序 (Prefácio à Genealogia dos Poemas ‘Shi’), in *Maoshi Zhengyi*.

Zhu Xi 朱熹. *Shizhuan Gangling* 詩傳綱領 (Linhas-Mestras dos Comentários aos Poemas), in Zhu Jieren 朱傑人 *et al.* (org.), *Zhuzi Quanshu* 朱子全書 (Obras Completas do Mestre Zhu). Xangai: Shanghai Guji, 2010.

——. *Shiji Zhuanxu* 詩集傳序 (Prefácio ao Comentário aos Poemas), in Zhu Jieren *et al.* (org.), *Zhuzi Quanshu*.

——. *Shixu Bianshuo* 詩序辨說 (Discriminando o Introito aos Poemas), in Zhu Jieren *et al.* (org.), *Zhuzi Quanshu*.

Referências Principais dos Comentários

Mao Heng 毛亨, Zheng Xuan 鄭玄, Kong Yingda 孔穎達. *Maoshi Zhengyi* 毛詩正義 (Interpretação Autorizada dos Poemas do Senhor Mao). Edição de Ruan Yuan. Pequim: Zhonghua Shuju, 1980.

Kong An’guo 孔安國, Kong Yingda. *Shangshu Zhengyi* 尚書正義 (Interpretação Autorizada dos Documentos Supremos). Edição de Ruan Yuan. Pequim: Zhonghua Shuju, 1980.

RESUMOS

Intercâmbio Cultural entre Macau e o Brasil

Para compreender as relações de Macau com o Brasil é necessário termos em conta o contexto histórico-geográfico da relação Europa/América/Ásia. A cidade portuguesa de Macau foi o único porto da China permanentemente autorizado a receber embarcações estrangeiras. Apesar das proibições, as viagens clandestinas, desde muito cedo, permitiram o contacto directo de Macau com América, via Filipinas, fugindo aos regulamentos (de que é exemplo, em 1584, o roteiro da viagem de Macau à Califórnia e Santiago do Chile, incluído num documento intitulado “Viagem que se fez de Amaquo porto da China onde estão os Portugueses pera a nova Espanha”). Muitos navios, sob pretexto de uma falsa emergência (climaterica ou para reparação), aportavam ao Brasil e aproveitavam para descarregar as mercadorias que lavavam da China e restante Ásia, para proceder à reparação do navio e, quando voltavam a carregar, faziam-no, em parte, com novas mercadorias.

Os contactos de pessoas e bens transportados pela Rota do Cabo, de Macau para o Brasil, fossem eles por contrabando ou legalmente, tornaram-se progressivamente mais frequentes. Pretendemos, pois, analisar as relações que se estabeleceram entre Macau e o Brasil, até ao século XIX, à luz da documentação existente.

[Autora: Leonor Diaz de Seabra, pp. 6-19]

Genealogias de Famílias Macaenses: Memórias e Identidades

Neste artigo. irei explorar a questão de como as representações sociais da identidade macaense são interpretadas e disseminadas através da memória e o tipo de memórias associadas a esta identidade. Ter um passado em comum implica, de maneira geral, um certo sentido de partilha de um presente também em comum. Deter uma mesma ascendência faz-nos sentir de alguma

forma “conectados”, pelo que a história desempenha um papel central na forma como construímos o nosso parentesco. Uma vez que a antropologia desenvolveu alguns dos conhecimentos mais relevantes e complexos sobre o simbolismo e seus significados, que constitui uma das substâncias da identidade, a disciplina tem-se mostrado particularmente apta em tornar evidente como categorias aparentemente naturais são, na verdade, históricas, contextuais e socialmente construídas. Por consequência, a problemática da historicidade – o enraizamento no tempo – em toda a investigação etnográfica é inevitável. É meu objectivo analisar o metamorfismo das configurações da identidade macaense tal como elas são experimentadas e produzidas pelos actores sociais, através da combinação do trabalho da memória individual e colectiva, recorrendo para isso ao método genealógico aplicado à pesquisa etnográfica. [Autora: Marisa Gaspar, pp. 20-35]

Nomeação e Baptismo: Processos Inclusivos na Macau do Início do Século XX

O processo de nomeação das pessoas tem diferentes motivações e diferentes impactos sociais. Pode-se estudá-lo buscando identificar preferências geracionais, vinculações sociais e étnicas. É possível ainda associar a esses estudos perspectivas que o colocam na esfera do mágico e do simbólico. Neste artigo, exploramos a nomeação à luz do ambiente político e sociocultural no qual ser nomeado numa língua pode significar um passaporte de um ambiente estigmatizado para um outro prestigioso. Para desenvolver este estudo, analisámos, em documentos históricos, a forma de nomeação dos órfãos que ingressaram como internos na Santa Casa da Infância, administrada por irmãs canossianas no bairro chinês próximo da Igreja de Santo António, durante os primeiros dez anos do século XX, momento em que vigoravam as leis portuguesas. No final, sinalizamos, a partir de entrevistas

sociolinguísticas, uma mudança de padrões de nomeação numa Macau da actualidade. Apresentaremos evidências de que, nos dois períodos, esse processo é motivado pelo desejo de inserção no espaço sociocultural.

Este estudo colabora, em última instância, para a compreensão dos processos de integração social em regiões de carácter multicultural. [Autores: Maria Célia Lima-Hernandes, Patrícia Carvalhinhos, Roberval Teixeira e Silva, pp. 36-49]

Rotas e Redes no Oceano Índico: Goa, Malabar e Malaca

Este ensaio aborda as relações no Índico através de três textos de Goa, Malabar, e Malaca. *Sejarah Melayu* é considerado um texto autóctone em malaio; os *Colóquios* de Orta foram compostos em português em Goa; e o relato de Sheikh Zinadim sobre as atrocidades portuguesas no Malabar está em árabe. Escritos no século XVI, aproximadamente entre 1530 e 1580, são superficialmente textos sobre assuntos diversos.

Em realidade, um exame mais detalhado revela que se encontram no bojo de histórias conectadas complexas que não podem ser descritas meramente como “autóctones” ou “coloniais”. Um termo mais apropriado seria textos “crioulos”, já que são, pelo menos em parte, produtos do surgimento dos portugueses no Índico assim como de antigas rotas e redes deste oceano. Assim, embora não sejam geralmente considerados dentro do mesmo arcabouço interpretativo não são na realidade textos desconectados, pertencentes a domínios sociais separados assim como distintos locais. Os seus autores, descobre-se, lançaram mão de conhecimentos e informações derivados de circuitos similares e sobrepostos. Por conseguinte, considerá-los conjuntamente gera novas percepções acerca do seu carácter assim como das antigas redes do Índico nas quais se inserem. [Autor: Fernando Rosa Ribeiro, pp. 50-65]

RESUMOS

Lisboa: Porto Asiático (Séculos XVI e XVII)

Lisboa foi, desde os finais do século xv, a porta/porto por onde foram introduzidas inúmeras novidades asiáticas na Europa, que, desde cedo, animaram o quotidiano do seu porto, das suas ruas e praças, das suas principais igrejas e palácios e do próprio paço real.

As diferentes representações da cidade de Lisboa, plasmadas nos programas decorativos de igrejas e palácios, na literatura (da poesia ao teatro) e na culinária, transportam-nos para um cenário ou espaço/espelho do exótico. Animais, porcelanas, pérolas, pedras preciosas, sedas e outros tecidos, livros e gentes (indiáticos, negros e chineses) contribuíram para o despertar de novos horizontes sensoriais e para uma alteração profunda nos padrões de gosto e de consumo, assim como para o enriquecimento do próprio imaginário. [Autora: Cristina Costa Gomes, pp. 66-79]

Os Jesuítas no Japão e a Arte do Chá

O autor apresenta neste artigo os diversos contributos da missão jesuíta no Japão para a compreensão e divulgação na Europa da arte do chá japonesa. Na verdade, um dos aspectos mais bem fundamentados pela missão jesuíta sobre a cultura japonesa, mas menos abordado na historiografia portuguesa sobre o Japão, é a arte e cerimónia do chá, *chanoyu* ou *chado*. Os diversos relatos dos primeiros jesuítas e mercadores europeus chegados ao Japão informam sobre a importância do papel da cerimónia do chá como forma de aproximação e de desenvolvimento das relações amistosas entre japoneses e cristãos.

Dois jesuítas no Japão têm um papel decisivo para o estudo detalhado do cerimonial do chá: Valignano e João Rodrigues. Valignano no seu *Advertimentos e Avisos acerca dos Costumes e Catangues de Jappão* (1581) instrui os missionários inicianos a observar os aspectos cerimoniais do *chanoyu* como um gesto de hospitalidade e de amizade. E é com João Rodrigues e com os quatro capítulos (capítulos 32 a 35) da sua obra *Historia da*

Igreja de Japam (1620) que a informação precisa, exaustiva e elegante sobre a arte do chá no Japão adquire grande visibilidade e apreço, tanto no Japão como na Europa. Ainda hoje no Japão o relato de João Rodrigues sobre a cerimónia do chá é uma indispensável fonte histórica do século xvii para a compreensão da história e codificação da cerimónia do chá no Japão.

[Autor: Rui Rocha, pp. 80-93]

Sinofobia vs. Sinofilia no Mundo Ibérico do Século XVI

A imagem que os europeus formaram da China durante os séculos XVI e XVII foi fortemente influenciada pela obra missionária e intelectual da Companhia de Jesus, que geralmente era favorável, mesmo utópica. A sinografia jesuíta, no entanto, surgiu a partir de um discurso ibérico anterior que incluía tendências sinofóbicas e sinofílicas. As duas tendências desenvolveram-se numa relação dialéctica. Este artigo clarifica alguns pontos sobre o funcionamento dessa dialéctica, explorando a tropologia sinofóbica nos primeiros relatos europeus modernos sobre a China, escritos nas cartas de prisioneiros portugueses e do jesuíta espanhol Alonso Sánchez. O trabalho enfatiza as formas de punição jurídica Ming como evidência da “tirania” chinesa ou de justa e eficaz governação. [Autor: Ricardo Padrón, 94-107]

Cultura, Género e Construção da Nação Pós-Colonial: As Mulheres na Narrativa de Timor-Leste

No espaço pós-colonial de Timor-Leste, as intersecções do passado e do presente, do global e do local, da guerra e da paz, definem as directrizes utilizadas na análise da negociação e da evolução dos conceitos de género. O estudo das narrativas de mulheres provenientes de territórios de transição no Sudeste Asiático, como Timor-Leste, implica a utilização de recursos de tradução, equivalência, diálogo e negociação. Deste modo, torna-se possível encontrar nessas narrativas pontos convergência e de divergência com o conhecimento

dominante e, assim, construir e implementar estratégias concretas e específicas, ao mesmo tempo que se exerce uma hermenêutica da dúvida sobre a suposta universalidade do pensamento ocidental. Este ensaio discute textos políticos e teóricos sobre condição de género no Sudeste Asiático em geral, e em Timor-Leste em particular, examinando valores associados aos papéis femininos tradicionais e também as estratégias utilizadas para a afirmação das mulheres em campos políticos e sociais caracterizados pelo domínio masculino. [Autora: Clara Sarmento, pp. 107-121]

O “Grande Intróito” aos *Poemas do Sr. Mao*

Um marco na história da literatura chinesa, o “Grande Intróito” aos *Poemas do Sr. Mao* é uma das mais antigas tentativas de se produzir uma Poética no contexto da antiga cultura de Zhou (1046-256 a.C.). Esta tradução integral adopta a divisão em 20 parágrafos do texto autorizado de Kong Yingda (574-648), cada um dos quais seguido por um comentário baseado nas glosas mais relevantes de Zheng Xuan (127-200) e do próprio Kong. No que se refere ao comentário, o “Grande Intróito” pode ser dividido em duas partes: os parágrafos de 1 a 8 apresentam algumas características gerais da poesia clássica chinesa e da composição literária, em particular conceitos como “ideias” e “emoções”; a “unidade de expressão poética” entre poesia, música e dança; e também a influente doutrina de “correspondência por afinidade”. Essas categorias literárias baseiam-se num papel ético-político atribuído à escrita e performance dos poemas, explicado nos parágrafos 9 a 20. Partindo das noções de “Seis Aspectos” e “Quatro Inícios”, esta segunda parte esmiúça o papel doutrinário da poesia e a sua íntima relação com a política e governança.

[Autor: Giorgio Sinedino, pp. 126-138]

ABSTRACTS

Cultural Interchange between Macao and Brazil

To understand the relationships of Macao and Brazil it is necessary to consider the historical and geographical context of the relationship Europe/America/Asia. The Portuguese city of Macao was the only port of China permanently authorised to receive foreign embarkations. In spite of the prohibitions, the clandestine trips, since early times, allowed the direct contact from Macao to America, through Philippines, running away to the regulations (which is an example: in 1584, the itinerary of the trip from Macao to California and Santiago, Chile, enclosed in a document named “Trip that was done from Amaquao port of the China where are the Portuguese to New Spain”). Many ships, under excuse of a false emergency (because of the bad weather or for repairing), arrived in Brazil and they took advantage to unload the goods that they brought from China and other parts from Asia, to repair the ship and, when they carried again, they made it, in part, with new goods. The people’s contacts and goods carried by the route of the Cape of Hope, from Macao to Brazil, by smuggling or legally, became gradually more frequent. We intended, therefore, to analyse the relationships between Macao and Brazil, until 19th century, considering the existent documentation.

[Author: Leonor Diaz de Seabra, pp. 6-19]

Macanese Family Genealogies Memories and Identities

In this article, I shall explore the question of how social representations of Macanese identity are interpreted and disseminated through memory and what kind of memories are associated with that identity. Having a common past also entails some general sense of sharing a common present; descending from some common ancestor makes us feel somehow ‘connected’. Therefore, history plays a major role in the way we construct kinship. Since anthropology has developed some of the more nuanced and complex

insights into symbolism and meaning, which is one of the substances of identity, the discipline has been particularly apt to show how people’s seemingly natural categories are historically, contextually and socially constructed. This being the case, then, the issue of the historicity—the temporal rootedness—of all ethnographic research is unavoidable. My goal will be to analyse the changing configurations of Macanese identity as they are experienced and produced by people through the combined workings of individual and collective memory, using the genealogical method applied to ethnographic research. [Author: Marisa Gaspar, pp. 20-35]

On Christening and Baptising: Inclusive Procedures in Early 20th Century Macao

The act of christening a person has different motivations and social consequences. As a feasible approach to the theme, one could identify naming preferences in the course of generations, and also from the standpoint of social relationships and ethnic bonds. It would also be possible to associate such studies to the realm of magic and symbolism. In this paper, however, we attempt to explore the subject of christening in light of the political and sociocultural environments where being given a certain name from a certain language may deliver someone from a stigmatised milieu, granting him/her access to a prestigious one. To further develop such a study, we have researched historical documents to find out how were named the children who joined the orphanage Santa Casa da Infância in the first ten years of the 20th century, when Portuguese laws were still in force in Macao. That orphanage used to be run by Canossian sisters, and was located in a Chinese quarter close to Santo António Church. Last, by basing ourselves on sociolinguistic interviews, we have detected a pattern change in the way people are christened in nowadays Macao. I will present evidence that, during both periods covered by this

paper, christening was motivated by the wish of being included in a sociocultural environment. Hence, this study contributes to the current understanding of social integration processes in multicultural regions.

[Authors: Maria Célia Lima-Hernandes, Patrícia Carvalhinhos, Roberval Teixeira e Silva, pp. 36-49]

Routes and Networks in the Indian Ocean: Goa, Malabar, and Malacca

This essay looks at Indian Ocean connections through three texts from Goa, Malabar, and Melaka. *Sejarah Melayu* is supposedly an indigenous text in Malay; Orta’s *Colóquios* was compiled in Goa and in Portuguese; and Sheikh Zainuddin’s account of Portuguese atrocities in Malabar is in Arabic. Written in the 16th century (approximately between 1530 and 1580), they are apparently disconnected texts about different subjects. In reality, a closer perusal reveals that these texts belong within complex connected histories that cannot be simply described as ‘indigenous’ or ‘colonial’. A more appropriate term for them might be ‘Creole’ as they are at least in part products of the Portuguese irruption in the Indian Ocean as well as of old Indian Ocean routes and networks. Therefore, although they are not normally brought together in a common interpretive framework, they are not in fact disconnected texts belonging to different and separate social domains as well as distinct locations. In truth, their authors tapped into knowledge and information deriving from similar or overlapping Indian Ocean circuits. A joint perusal of them therefore yields new insights into their nature as well as into the old Indian Ocean networks in which they are inserted. [Author: Fernando Rosa Ribeiro, pp. 50-65]

Lisbon: An Asian Port City (16th-17th Centuries)

Lisbon was, since the late 15th century, the gateway/port through which countless Asian novelties were introduced into